



**BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS**

**Conselho Deliberativo**

Aos vinte e sete dias do mês de março de 2018, centésimo vigésimo quarto (124º) aniversário da fundação do **BOTAFOGO**, no salão nobre do Palacete Colonial, situado na Av. Venceslau Brás nº 72, nesta cidade do Rio de Janeiro, RJ, reuniu-se, em Sessão Ordinária, o Conselho Deliberativo do **BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS**, em 1ª convocação a partir das 19:00 horas e, não havendo o “quorum” estatutário, em 2ª convocação, às 19:30 horas com a Mesa do Conselho assim constituída: Presidente do Conselho Deliberativo – Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues; 1º Vice-Presidente – Benemérito Edson Alves Junior; 2º Vice-Presidente – Grande Benemérito Luiz Octavio Faria Baptista Vieira; 1º Secretário – Eurico Flores Fleury da Rocha e 2º Secretário – Luiz Roberto Alves da Silva Filho. Compareceram à reunião 10 Grandes Beneméritos, 14 Beneméritos, 01 Emérito e 80 Sócios Proprietários.

**1. INÍCIO DA SESSÃO**

**1.1 -** O Presidente do Conselho Deliberativo, Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, solicitou aos senhores Conselheiros que tomassem seus lugares de modo a dar início à reunião e para, de pé, cantarem o Hino do BOTAFOGO.

**1.2 –** Dando prosseguimento à reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo solicitou ao 1º Secretário Eurico Flores Fleury da Rocha a leitura da Ordem do Dia:

Rio de Janeiro, 16 de março de 2018.

Prezado(a) Conselheiro(a)

Pela presente, fica o caro(a) Conselheiro(a) convocado(a) para comparecer à Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo, a realizar-se no próximo dia 27 de março de 2018, 3ª feira, às 19h., em 1ª convocação, e, não havendo “quórum” estatutário, em 2ª convocação, às 19:30h., no Palacete Colonial, à Av. Venceslau Brás 72, para tratar da seguinte Ordem do Dia:

- a) Aprovação, ou não das Atas das reuniões dos dias 09/11/2017, 19/12/2017 e 04/01/2018;
- b) Aprovação, ou não da Operação de Crédito por Antecipação de Receita;
- c) Aprovação, ou não do Plano de Metas;
- d) Tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal sobre a Antecipação de Receita e Plano de Metas;
- e) Tomar conhecimento do instrumento particular de licença de uso, a ser assinado, do Estádio Nilton Santos para a promoção de partidas oficiais de Futebol e outros pactos;
- f) Assuntos gerais.

Cordialmente,

Jorge Aurélio Ribeiro Domingues  
Presidente do Conselho Deliberativo

**2. HOMENAGENS PÓSTUMAS**

**2.1 -** O Presidente do Conselho Deliberativo solicitou que todos de pé, fizessem um minuto de silêncio ao som do “Toque de Silêncio”, em razão do falecimento de:

- Bruno Aguiar Cavalcanti – Sócio Proprietário do Botafogo – 06/01/2018.
- Fernando Ferraro – Conselheiro – 25/01/2018.
- Maury Rodrigues Macedo – Grande Benemérito – 05/03/2018
- Paulo Roberto de Freitas (Bebeto) – Emérito – Ex-Presidente do Botafogo – 13/03/2018

**2.2 -** O Presidente do Conselho Deliberativo lembrou a figura do Grande Benemérito Maury Macedo que reconquistou na Justiça para o Botafogo, juntamente com seu filho, o Benemérito Alberto Macedo, o título importantíssimo de 1907. A propósito, comentou que segundo o Grande Benemérito Braz Pepe, com quem concorda, o Botafogo é campeão desde 1906, pois neste ano disputou-se o primeiro campeonato carioca de futebol e naquele tempo existia o campeonato dos primeiros quadros e dos segundos quadros, os jogadores jogavam ora nos primeiros quadros, ora nos segundos, sendo que o campeonato dos segundos quadros terminou antes dos primeiros, sendo o Botafogo campeão, propondo, inclusive, que o hino do Botafogo seja alterado mais uma vez. Explicou que o que aconteceu com este título de 1907 foi que em dezembro de 1989, os jornais, com uma certa discricção, informaram que o campeão de 1907 era o Fluminense, dito por uma portaria do Presidente da Federação Carioca de Futebol, Eduardo Viana (o famoso Caixa D'Água) e, diante disto, o Dr. Maury Macedo e seu filho mergulharam nos anais da Federação e da Biblioteca Nacional e descobriram que naquele ano de 1907 o campeonato não possuía nenhum regulamento e o Botafogo e o Fluminense terminaram empatados, sendo que uma partida não foi jogada, Botafogo x Internacional, a qual o Botafogo venceu por W.O. e alegaram que o Fluminense tinha um saldo de gols maior, isto é, já tentavam nos enganar desde 1907, mas havia um botafoguense na Federação Carioca, Antônio Pinto, que requereu à Assembleia Geral da Federação e ela tornou nulo o Ato da Federação que mudava o regulamento do campeonato, já que somente a Federação podia mudar o regulamento e não a Diretoria. Assim, caberia ao Fluminense recorrer desta decisão da Assembleia, mas além de não recorrer, se desfilou da Federação, perdendo qualquer direito, então o campeão era o Botafogo. Com isto, o Dr. Maury Macedo ingressou no Tribunal de Justiça Desportiva da Federação com a ação de reconhecimento do título de 1907 para o Botafogo. Eram onze juizes, entre eles o ex-Presidente do Fluminense Francisco Horta, e o placar do recurso do Botafogo foi 11 x 0, tendo a Federação reconhecido que o campeão de 1907 era o Botafogo, tanto que o Dr. Macedo mandou fazer, às suas expensas, o livro Botafogo de Futebol e Regatas 11 x 0 Fluminense Futebol Clube, vendido em reunião do Conselho Deliberativo e a verba apurada indo para o Botafogo e, diante disso, o Conselho Deliberativo, por unanimidade, decidiu alterar o Hino do Botafogo de "campeão de 1910" para "campeão desde 1907", sendo que a única pessoa que podia contestar isto era o Lamartine Babo, que já havia morrido, pois o direito autoral vai até 70 anos após a morte do autor, mas como eram Conselheiros do Botafogo os Sargentelli, sendo eles os únicos descendentes do Lamartine Babo, do plenário autorizaram a mudança do Hino. Continuando, o Presidente do Conselho Deliberativo prometeu, em homenagem ao Grande Benemérito Braz Pepe, propor ao Conselho Deliberativo o reconhecimento do título de 1906. Explicou ainda que o Presidente do Fluminense Fábio Egypto pediu isto ao Eduardo Viana pois o único tetracampeão carioca é o Botafogo, 1932,33,34 e 35 e se conseguisse o título de 1907 o Fluminense também seria, mas não conseguiu. Lembrou ainda que, posteriormente, o Dr. Maury Macedo colaborou muito na defesa da manutenção do título de 1990, que tentaram nos tirar, em que o Vasco deu uma volta com a caravela no Maracanã. Concluiu afirmando que o Botafogo deve muito ao Grande Benemérito Maury Macedo, que dignificou a sua participação no Botafogo.

**2.3 -** O Presidente do Conselho Deliberativo lembrou também do Ex-Presidente Bebeto de Freitas, afirmando que ele, inegavelmente, foi um dos maiores atletas do Botafogo e do Brasil, dez vezes campeão brasileiro de voleibol no Botafogo, campeão mundial como técnico dirigindo a seleção da Itália, várias vezes campeão também dirigindo a seleção brasileira, ele inovou, revolucionou a forma de se jogar voleibol, daí o reconhecimento mundial que se deve ao Bebeto, ele não foi só um grande atleta, ele revolucionou a forma de jogar voleibol, então o Botafogo muito se honra de ter tido o atleta do porte do Bebeto, que era sobrinho do João Saldanha e do Heleno de Freitas. Lembrou ainda que, como Presidente do Botafogo, Bebeto tirou o Botafogo da série B, levando-o para a série A, vice-campeão daquele ano, e teve o grande mérito de conseguir a concessão do Estádio Nilton Santos.

### **3. INFORMES DO CONSELHO DELIBERATIVO**

**3.1 -** O Presidente do Conselho Deliberativo solicitou ao 1º Vice-presidente do Conselho Deliberativo, Benemérito Edson Alves Junior, que fizesse os informes sobre os próximos jogos do Botafogo de Remo, Basquete e Voleibol, solicitando a presença da torcida. Em seguida o Presidente do Conselho Deliberativo propôs um sábado de presença de todos em General Severiano, nos jogos, restaurante e piscina, anunciando inclusive a disponibilidade de massoterapia aos sócios do Botafogo.

3.2 - O Presidente do Conselho Deliberativo informou que temos uma sócia muito querida, Ana Lucia Chaves, esposa do Grande Benemérito Aderaldo Vieira Chaves e mãe da Marilda Chaves, que se encontrava presente, e filha do Grande Benemérito Cídio Carneiro, importante historiador do Botafogo que escreveu inúmeros artigos e é um referencial da história do Botafogo, que se encontra internada e pediu a todos que a incluam em suas orações para que ela se recupere o mais breve possível.

4. **ITEM "A" DA ORDEM DO DIA** – Aprovação, ou não das Atas das reuniões dos dias 09/11/2017, 19/12/2017 e 04/01/2018

4.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo lembrou que as Atas das reuniões foram enviadas aos Conselheiros junto com a convocação e colocou em votação, tendo sido aprovadas por unanimidade.

5. **ITEM "B" DA ORDEM DO DIA** – Aprovação, ou não da Operação de Crédito por Antecipação de Receita

5.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo pediu ao 1º Secretário que procedesse a leitura de um ofício enviado pelo Presidente do Botafogo, Benemérito Nelson Mufarrej Filho:

Rio de Janeiro, 19 de março de 2018

De: Presidência do Conselho Diretor  
Presidente Nelson Mufarrej  
Para: Presidência do Conselho Deliberativo  
Presidente Jorge Aurélio

Referente: Item "b" da convocação da sessão ordinária do Conselho Deliberativo

Ilmo. Sr. Presidente do Conselho Deliberativo,

Tendo tomado conhecimento da convocação da sessão ordinária do Conselho Deliberativo, a realizar-se no próximo dia 27 de março de 2018, submetemos a consideração de V.Sa., o nosso entendimento quanto ao item "b" da pauta da referida reunião que menciona: aprovação ou não da operação de crédito por antecipação de receita.

- 1) O artigo 61 do Estatuto em vigor, no seu parágrafo 2º, incisos I e II, claramente desobriga o Conselho Diretor de obter a prévia aprovação do Conselho Deliberativo, quanto a operação de antecipação de receita futura, realizada em 15 de dezembro de 2017, pois:
  - a) o valor da operação de R\$ 6 milhões, realizadas junto ao Banco BMG, vide documentação em anexo, está abaixo do limite de 30% das receitas previstas para o primeiro ano do mandato subsequente; e
  - b) os valores recebidos em adiantamento foram utilizados para pagamento de folha salarial e outros passivos onerosos.
- 2) Não obstante ao item anterior, a gestão passada, por absoluto zelo quanto à transparência, encaminhou consulta ao Conselho Fiscal, que apresentou parecer favorável, conforme documento em anexo.

Ressalta-se, por oportuno, que a referida cessão de créditos por antecipação de receita não extrapola o limite fixado pelo Conselho Deliberativo, a luz de parecer exarado pelo Conselho Fiscal, que é de 8,33%, conforme registrado na Ata de sessão do Conselho Deliberativo realizada em 15 de dezembro de 2017. Sendo assim, em homenagem a transparência que norteia os atos de gestão financeira da atual administração do Botafogo de Futebol e Regatas, servimo-nos do presente para dar ciência a V.Sas. das condições supra mencionadas para celebração da cessão de créditos por antecipação de receitas, objeto do item "b" da pauta convocatória em referência e ponderar no sentido de não ser cabível, excluindo-se da pauta a aprovação da operação pelo Conselho Deliberativo pelas razões já expostas, ficando o infra-assinado à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que sejam solicitados por essa egrégio Conselho.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos porventura necessários e aproveitamos o ensejo para renovar a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Benemérito Nelson Mufarrej Filho  
Presidente do Botafogo de Futebol e Regatas

5.2 – O Presidente do Conselho Deliberativo ponderou que, diante das observações do Presidente do Botafogo, podia ser retirado da pauta o item b) da ordem do dia.

#### 6. ITEM “C” DA ORDEM DO DIA – Aprovação, ou não do Plano de Metas

6.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo lembrou que o Plano de Metas foi enviado antecipadamente aos Conselheiros e solicitou ao Vice-presidente de Finanças, Benemérito Luiz Felipe Gonçalves Novis, que fizesse uma breve explanação, já que todos receberam.

6.2 - O Vice-presidente de Finanças ponderou que repassar o Plano de Metas completo seria muito cansativo e pouco proveitoso e propôs que a melhor estratégia seria, como todos já haviam recebido, os que tivessem alguma dúvida específica que as apresentasse e iriam ao slide correspondente e, que se não houvessem dúvidas, o assunto estaria superado e se colocou à disposição.

6.3 - O Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra perguntou quando foi elaborado o Plano de Metas. O Vice-presidente de Finanças respondeu que foi elaborado no mês de janeiro e que não havia metas financeiras de premiação, havia meta de satisfação dos nossos sócios e torcedores de uma boa colocação, principalmente na Copa do Brasil, da qual fomos eliminados, é de se destacar que é pesada a saída prematura da Copa do Brasil, apesar de não ter sido colocada formalmente, era uma expectativa de todos, inclusive da área financeira, porque a premiação é excelente.

6.4 - O Benemérito André Silva perguntou se no orçamento havia previsão para as passagens de fase da Copa do Brasil. O Vice-presidente de Finanças respondeu que só houve previsão da primeira fase, pois já era certa a participação e o prêmio.

#### 7. ITEM “D” DA ORDEM DO DIA – Tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal sobre a Antecipação de Receita e Plano de Metas

7.1 – O Grande Benemérito José Vitor Caetano dos Santos leu o Parecer do Conselho Fiscal, recebido antecipadamente pelos Conselheiros, aprovando por unanimidade o Plano de Metas.

7.2 – O Parecer relativo à Antecipação de Receita não foi lido, devido o tema ter sido retirado da pauta.

#### 8. ITEM “C” DA ORDEM DO DIA – Aprovação, ou não do Plano de Metas - Votação

8.1 - O Presidente do Conselho Deliberativo colocou em votação o Plano de Metas, tendo sido aprovado com um voto contra do Benemérito Antonio Carlos Mantuano Sabato.

#### 9. HOMENAGEM

9.1 – O Presidente do Conselho Deliberativo convidou a frente o Sr. Claudio Rodrigues da Cunha Oliveira para receber homenagem pelos serviços prestados ao Botafogo.

9.2 – O Vice-presidente de Comunicação, Marcio Santos Padilha, comentou que, dentro da série, “O que eu posso fazer pelo Botafogo”, o Botafogo estava agradecendo ao Sr. Claudio Rodrigues da Cunha Oliveira, dono da Transportadora Estrela Solitária, pela ajuda ao Botafogo em diversas demandas de transportes, disponibilizando caminhões, motoristas e ajudantes, sem nunca cobrar e sem nunca pedir nada em troca.

9.3 – O Presidente do Botafogo entregou uma singela homenagem ao Sr. Claudio, que foi muito aplaudido.

## 10. REQUERIMENTO

**10.1** – O Presidente do Conselho Deliberativo informou sobre o recebimento de um requerimento assinado pelos Srs. Luiz Eduardo Lessa Silva, Marcelo Guimarães, Carlos Eduardo Godinho, Júnior Ferraz e Sergio Tinoco, endereçado ao Presidente do Conselho Deliberativo, assunto: providências e sugestões:

**10.2** – O Presidente do Conselho Deliberativo determinou a reprodução na íntegra do requerimento nesta ATA:

Rio de Janeiro 27 de março de 2018

Ilmo. Sr. Jorge Aurélio Ribeiro Domingues  
Presidente do Conselho Deliberativo do BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS  
Assunto: providências e sugestões

Prezado Senhor,

Como componentes do Conselho Deliberativo do Botafogo de Futebol e Regatas, vimos através desta, propor as seguintes providências que consideramos importantes para o pleno desenvolvimento das atividades do CD, da Cia Botafogo e do próprio clube. Quais sejam:

1) assegurar a efetiva transparência de todos os atos do Conselho Diretor, que ao nosso ver, omitiu do conhecimento dos Sócios Proprietários e de todos os botafoguenses, a precária situação financeira do clube em novembro passado, revelada no parecer do Conselho Fiscal do exercício anterior sobre o orçamento de 2018 e no contrato de antecipação de recebível celebrado em dezembro e só agora trazido a referendo dos conselheiros.

2) assegurar a constituição de uma comissão para finalizar com urgência os procedimentos necessários a consolidação das regras de participação dos Sócios Torcedores na eleições do clube já a partir do próximo pleito. Faz-se urgente a democratização de verdade da dinâmica eleitoral do Botafogo, perseguindo a universalização do direito ao voto dos ST, assegurando as mais acessíveis condições financeiras possíveis e o voto por via de uma plataforma na web, possibilitando que se vote em qualquer lugar do Brasil.

E mais:

3) proceder a revisão do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, para adequação das suas remissões a dispositivos do estatuto atual.

4) implementar a imediata revisão do estatuto para igualar o mandato dos atuais membros do Conselho Fiscal e da Junta de Julgamento e Recursos, eleitos por 4 anos em 4/1/18, ao prazo daqueles que foram eleitos para o Corpo Transitório em 25/11/17 (três anos).

5) providenciar a instalação do Conselho Fiscal não permanente da Cia Botafogo, previsto na lei e no estatuto, alterando a composição atual (máximo de 5) para igualar a representação do Conselho Fiscal do clube (total de 9+1), com renúncia dos conselheiros quanto a qualquer remuneração como os diretores.

6) instalar o Conselho Consultivo da Cia Botafogo.

7) assegurar o cumprimento do correto cronograma de aprovação do plano de metas, assegurando que ele seja sempre votado antes do orçamento, e não o contrário.

Cordiais saudações,

Luiz Eduardo Lessa Silva  
Marcelo Guimarães  
Carlos Eduardo Godinho  
Júnior Ferraz  
Sergio Tinoco

- 10.3 –** O Presidente do Conselho Deliberativo encaminhou o requerimento ao Conselho Diretor, para que fosse, por este, respondido.
- 11. ITEM “E” DA ORDEM DO DIA –** Tomar conhecimento do instrumento particular de licença de uso, a ser assinado, do Estádio Nilton Santos para a promoção de partidas oficiais de Futebol e outros pactos
- 11.1 –** O Presidente do Botafogo informou que, apesar do documento não ter sido assinado para o clube a que foi enviado, seria apresentada uma minuta para que fosse tomado conhecimento e solicitou a presença do Vice-presidente Executivo, Luis Fernando Carvalho dos Santos, e informou da presença do Vice-presidente Jurídico, Benemérito Domingos Flores Fleury da Rocha, para que fosse possível tirar algumas dúvidas.
- 11.2 –** O Vice-presidente Executivo explicou que o termo de acordo que foi enviado ao clube da Gávea havia retornado no dia anterior já com as observações e, basicamente, os planos que foram acordados antes da formatação do documento foram mantidos, sendo assim as discussões seriam em relação aos termos jurídicos. O documento é um instrumento particular de licença de uso do estádio para promoção de partidas oficiais de futebol e outros fatos. É um documento que pode ser feito com o Flamengo ou qualquer outro clube que queira locar o estádio por um período pré-determinado para realizar jogos. O que se espera é que se tenha uma garantia maior de receita e que quem procura usar o estádio para realizar jogos tenha uma garantia maior de datas para realização destes jogos. Então, este é o único objetivo desse documento, normatizar uma troca de objetivos que se encaixam: O Botafogo quer garantir a receita e quem quer jogar, quer garantir datas. Então, o documento vai aplicar as normas discutidas no Conselho Diretor e se aplicarão a qualquer clube que queira locar o estádio Nilton Santos, principalmente se este uso for feito por maior número de datas. Os princípios básicos desta licença de uso: estipula um valor de aluguel, variável em função do público esperado determinado na reunião operacional, que é realizada na FERJ, normalmente, 72 horas antes de qualquer jogo, onde estão presentes todos os envolvidos: mandante, adversário, a polícia, o GEPE, a Guarda Civil, Bombeiro, pessoal de primeiros socorros e pessoal das ambulâncias. Em função deste público o valor varia de R\$ 120 mil (menos de 10 mil pessoas) até o máximo de R\$ 370 mil (superior a 30 mil pessoas), com um escalonamento neste intervalo. Continuou informando que nenhuma outra receita do estádio é transferida para o outorgado, ou seja, toda a receita proveniente do jogo, direta ou indiretamente, exceto a bilheteria, são do Botafogo, tais quais: camarotes, setores especiais, setor vip, Premium, Golden, toda área de alimentação e bebida, estas remuneradas em função do público presente, e estacionamento. Ressaltou que o valor mencionado da outorga é líquido, isto é, todas as despesas necessárias à realização do jogo são custeadas pelo outorgado, que os prestadores de serviço atuais do estádio não podem ser trocados e sendo as faturas emitidas diretamente em nome do outorgado. Reforçou que a operação do estádio não é transferida, quem faz a operação do estádio nestes jogos é a equipe do estádio, que não há nenhuma descaracterização do estádio, lembrando que é preciso cumprir os regulamentos dos campeonatos e exemplificou que os organizados pela Conmebol, toda a publicidade é coberta e que a marca de um clube que não esteja participando do jogo não pode ser exposta no campo. Disse que a única introdução que haverá em símbolos é que, antes do início do jogo, e no intervalo o clube outorgado terá direito a colocar no meio do campo o seu escudo, poderá colocar quiosque para vender produtos licenciados, sendo nestes pontos, basicamente, que se resume este contrato.
- 11.3 –** O Grande Benemérito Fernando Eduardo Ferreira Mesquita se colocou contra a colocação do escudo do outorgado no centro do campo.
- 11.4 –** O Benemérito André Luis da Silva’ questionou o que foi feito a nível de seguro para o estádio em relação a estes jogos e quanto a prioridade em jogos do Botafogo nas datas. O Vice-presidente Executivo respondeu que já existe um seguro que cobre qualquer evento esportivo dentro do estádio, não sendo necessário outro seguro, o que se procura fazer é cobrar uma parte de seguro de quem está fazendo o jogo. Quanto a preferência de jogos do Botafogo, a prioridade de datas é do Botafogo, podendo haver bloqueio de período para show, por exemplo, sendo previsto que o outorgado não pode usar o estádio em jogos contra o Botafogo, fora de campeonato carioca, que é uma situação diferente. Se o Botafogo estiver em campo, não poderá o outorgado colocar o escudo no campo. Lembrou ainda sobre o placar e sistema de som, qualquer chamada feita deve conter “Estádio Nilton Santos informa”, na barra superior do placar estará sempre presente “Estádio Nilton Santos”, não estando o Botafogo em campo, a arte gráfica usada e a entonação que o locutor vai usar é de responsabilidade do outorgado.

- 11.5 –** O Grande Benemérito Ricardo dos Santos Rego questionou se existe algo no contrato em caso de depredação, quebra de cadeiras, se está prevista a restituição ao Clube. O Vice-presidente Executivo respondeu que isto é uma regra que já é aplicada, antes de qualquer jogo é feita uma inspeção do estádio em que todas as condições são registradas, a inspeção é feita pelos representantes dos dois clubes que vão jogar e posteriormente, é feita nova inspeção e se determinam as avarias. Disse que no caso de outorga, será aumentada a equipe de inspeção e a despesa será paga pelo outorgado, que existe uma tabela de preço para cada tipo de dano e uma previsão de multa contratual em caso de danos que impeçam de usar uma área ou o estádio em função deste dano causado.
- 11.6 –** O Conselheiro Luiz Eduardo Lessa Silva questionou sobre a não abertura de uma área do Estádio e sobre o pagamento de acordo com a carga de ingresso. O Vice-presidente Executivo explicou que o primeiro documento feito é o “file” para os Bombeiros, em média 7 dias antes do jogo, informando o número de pessoas e assim, o Bombeiro dá uma autorização para a realização do jogo. Normalmente, este documento não pode ser modificado, que determina o serviço de ambulâncias e socorristas, que vai determinar um custo. Informou que não é por este número que se faz a outorga, que de acordo com o andamento da venda dos ingressos, na reunião operacional é determinado para qual público será feito o jogo, podendo ser menor. O serviço de ambulâncias e socorristas não pode ser alterado e será pago pelo outorgado, mas a operação do estádio será montada para o público determinado na reunião operacional, toda despesa também sendo paga pelo outorgado. O aluguel também será baseado neste valor da reunião operacional, mesmo que o outorgado venha a não abrir uma determinada área do estádio. Se o público for muito menor, pagará pelo valor da reunião, sendo que legalmente é proibido um público maior que o previsto na reunião operacional. Se o outorgado não respeitar, será sua responsabilidade legal, mas o aluguel será então de acordo com o público presente.
- 11.7 –** O Conselheiro Walter Amaral Kerr pediu que fosse esclarecido se com algum clube que o Botafogo tem negociado já havia sido fixado um determinado número de jogos e, em caso de resposta afirmativa, se este acordo está estabelecendo um número mínimo de jogos que será atendido por que período de tempo existe a previsão de realização destes jogos já prefixados. O Vice-presidente Executivo explicou que não havia prefixação de datas, deverá existir uma prefixação do número mínimo de jogos e caso não use este número mínimo estabelecido, pagará a diferença pelo valor mínimo do aluguel, como se ele não tivesse aberto para jogar. O Conselheiro Walter Kerr insistiu questionando se quanto a período não existia nenhuma combinação, só de determinados jogos por ano, se não há combinação que o contrato vigore por um, dois ou três anos. O Vice-presidente Executivo disse que este é um problema que não deve ser resolvido como nós gostaríamos que fosse e explicou que o momento era muito vantajoso para que fosse feito um acordo para o uso do estádio, não só neste ano como em anos vindouros, porque o que levou o Conselho Diretor a querer a solução de locar o estádio é a necessidade de recurso e no horizonte de dois anos esta necessidade vai continuar existindo, ou seja, do ponto de vista do Botafogo era muito interessante fazer um contrato de outorga com datas em 2019 e 2020. Continuou falando especificamente que no caso do Flamengo, o Maracanã é uma incógnita e o regulamento do campeonato brasileiro só permite a venda de cinco jogos para fora do Estado, então interessava aos dois lados, mas o Flamengo está vivendo um problema porque a gestão do Presidente Bandeira de Melo termina no final deste ano e, aparentemente, ele não está muito seguro de fazer algum acordo que vá além da sua gestão, além da esperança de que a solução do Maracanã se resolva. No caso do Fluminense, lembrou que eles têm uma condição vantajosa para jogar no Maracanã, mas baseada em uma liminar.
- 11.8 –** O Conselheiro Antonio Carlos Copello Ferraz Junior perguntou se o contrato proíbe que o Botafogo jogue como visitante contra estes times que alugarem o estádio. O Vice-presidente Executivo confirmou que sim. Também questionado sobre o escudo no centro do campo disse que não deve aparecer na televisão, pois será retirado antes da entrada do time no campo. Dentro das solicitações negociadas, esta é que daria menor visibilidade. O Conselheiro questionou ainda se foi montado um plano de ação para a qualidade do gramado. O Vice-presidente Executivo explicou que a empresa que faz a manutenção do gramado foi chamada, foi definido que seriam 40 jogos até o final do ano e o planejamento, medidas a serem tomadas e o acréscimo de preço que seria em torno de R\$ 10 mil/mês. Informou ainda que jogos a mais do contratado poderiam ter preços diferenciados.

**11.9–** O Grande Benemérito Luiz Octavio Faria Baptista Vieira leu o seguinte pronunciamento:

Excelentíssimo Sr. Presidente, do Conselho – Grande Benemérito Jorge Aurélio Ribeiro Domingues, Excelentíssimo Sr. Presidente do Clube - Benemérito Nelson Muffarej Filho.

Ex-Presidentes aqui presentes, Companheiros da Mesa, Senhores e Senhoras Conselheiros,

Gostaria imensamente de aqui registrar, que embora membro da MESA DO CONSELHO DELIBERATIVO, estou aqui manifestando minha posição pessoal, qualificado apenas como Conselheiro e Grande Benemérito do Clube.

É do pleno conhecimento de todos os senhores aqui presentes, a crítica e delicada situação financeira do nosso BOTAFOGO, com conseqüente e imperiosa necessidade de buscarmos novas receitas.

Também é evidente que o nosso Estádio NILTON SANTOS tem significativo potencial para gerar essas receitas. Não podemos, sob hipótese alguma, desprezar qualquer possibilidade de obtenção de receitas novas, com a locação, licença de uso, empréstimo, seja lá a que título, desse nosso ativo. Não vim aqui a tribuna para defender ou condenar a locação do estádio Nilton Santos a quem quer que seja. Contudo, permito-me fazer algumas considerações:

Há 3 anos, ao assumir a Presidência do Clube, o Grande Benemérito Carlos Eduardo Pereira, aceitou o desafio de resgatar o BOTAFOGO da caótica situação financeira e esportiva em que se encontrava. De forma brilhante e competente, Carlos Eduardo liderou sua equipe de colaboradores num trabalho árduo e respeitável de saneamento financeiro, com controle orçamentário rígido, renegociando nosso retorno ao Ato Trabalhista e aderindo ao PROFUT, ações essas, redentoras e indispensáveis à sobrevivência do Clube. Tudo isso, sob a transparência de suas ações, respeito ao estatuto vigente, e, sobretudo, submetendo ao CD, até o que lhe era facultado não submeter.

Após os 3 anos de seu mandato, Carlos Eduardo deixou o cargo, com a admiração, respeito e gratidão de todos pelo que fez pelo Clube. Prova inequívoca desse reconhecimento, foi a eleição do seu sucessor na última eleição, seu Vice-presidente Geral à época, Benemérito Nelson Muffarej, com 75 % dos votos.

Criticado por seus opositores por não apresentar um programa de governo na campanha, Nelson Muffarej, sempre afirmava que seu programa pautaria, principalmente, em dar continuidade ao brilhante trabalho desenvolvido nos 3 anos anteriores liderado pelo Carlos Eduardo.

O aval do nosso Ex-presidente à candidatura do Nelson, aliado às realizações da sua administração, além de efetiva participação do mesmo na gestão do Carlos Eduardo, convidado por este a participar de todas as decisões na gestão do Clube, foi fator preponderante para ele ter a aprovação e referendo dos sócios.

Decorridos menos de 3 meses da nova gestão, o que vemos é, que na primeira oportunidade de demonstrar a sua reverência e respeito perante ao Conselho Deliberativo, que o apoiou e apoia, essa gestão busca filigranas jurídicas para não submeter previamente ao Conselho, como reza o Estatuto do Clube na dicção do Art. 61 de forma clara e inconteste, a celebração de Contrato com o nosso mais ferrenho adversário, omitindo a esse CD as cláusulas integralmente do instrumento a ser firmado com o Flamengo.

Pergunto eu aqui: o que esconder? O que tem nesse contrato que é necessário omitir do conselho? Se o Conselho é composto por esmagadora maioria de membros da chapa que elegeu o atual Presidente, por que, no mínimo, num gesto de reverência e respeito, não submeter a esse Conselho a aprovação desse contrato como reza o estatuto? Que continuidade do brilhante trabalho desenvolvido pelo Ex-Presidente é essa, se na primeira oportunidade, a transparência, marca registrada da administração anterior, é vilipendiada?

Faço aqui, em meu nome, um apelo ao Presidente Nelson Muffarej, que, em respeito a esse colegiado que o apoiou na sua eleição, e, principalmente, em respeito à verdadeira continuidade da gestão do Presidente Carlos Eduardo, reveja o encaminhamento desse item da pauta desta reunião, refazendo-o para análise e aprovação desse Conselho a celebração do referido contrato.

Obrigado a todos.



**11.10** – O Grande Benemérito José Luiz Rolim disse que trocou correspondência com o Presidente do Conselho Deliberativo, que informou que não liberaria o teor do contrato para evitar vazamento, elogiou a apresentação do Vice-presidente Executivo e se disse totalmente a favor da rentabilização do estádio Nilton Santos, alugando para quem quer que seja. Comentou que o Vice-presidente Executivo mencionou as palavras locação e aluguel várias vezes e que estaria sendo tratado de um instrumento que gera direitos e obrigações, que é usado um imóvel do Botafogo para receber uma contraprestação. Disse que, como destacado pelo 2º Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, que esta questão deve ser submetida à aprovação do plenário. Reclamou não ter sido dado conhecimento do texto do contrato e conclamou para que o Conselho Deliberativo seja chamado, depois de conhecer os termos deste contrato, para aprovar ou não, mesmo que seja firmado através da Cia. Botafogo. Concluiu dizendo que é contra que este contrato seja celebrado sem a aprovação do Conselho Deliberativo, mas que é a favor que, sendo submetido ao Conselho Deliberativo, seja aprovado.

**11.11** – O Presidente do Conselho Deliberativo informou que recebeu nove e-mails a respeito deste assunto, alguns antes dos Conselheiros receberem o aviso da reunião, pedindo que fosse convocada uma reunião extraordinária para que nos termos do Art. 61 XIX (a) e (f) fosse submetida à apreciação do Conselho Deliberativo o instrumento particular de uso do Estádio Nilton Santos para promoção de partidas oficiais de futebol e que respondeu dizendo que era uma temeridade distribuir um contrato que ainda não havia sido assinado, que se divulgado, enfraqueceria a posição do Botafogo nas negociações. Disse que a Mesa do Conselho Deliberativo, sendo o Grande Benemérito Luiz Octávio contra, entendeu que não havia e não há necessidade do Conselho Deliberativo opinar sobre este contrato, na medida que o Botafogo estará autorizando que os clubes joguem no Estádio por determinado número de partidas anualmente, sem que tal autorização configure cessão, arrendamento, locação ou transferência da posse direta do Estádio, que o Botafogo continuará mantendo e exercendo a posse direta do Estádio Nilton Santos, mesmo nos dias de jogos dos demais clubes, que não havendo transmissão da posse sob qualquer título, não há que se falar em locação ou em qualquer instrumento similar, conseqüentemente o negócio a ser formalizado não exige a autorização do Conselho Deliberativo. Ressaltou que todos observaram a veemência do Ex-Presidente José Luiz Rolin, na sua convicção absoluta e total de que este contrato devia passar pelo Conselho Deliberativo e que tinha o edital de convocação de uma reunião do Conselho Deliberativo de 14/08/2009, na pauta a ratificação dos contratos da loja de material esportivo em General Severiano, dos andares da Rua Santa Luzia, da lanchonete do Mourisco e do restaurante de General Severiano, o conhecimento do contrato de prestação de serviços com a empresa Pepira, na ocasião o Presidente do Botafogo era Mauricio Assumpção, o Vice-presidente Geral Benemérito Antonio Carlos Mantuano Sabato, o Presidente do Conselho Deliberativo, Benemérito Luiz Eduardo de Miranda, 1º Secretário, Walter Kerr, que no início da reunião, foi dada a palavra ao Vice-presidente Jurídico, Dr. José Mauro Couto de Assis Filho, que esclareceu que, de acordo com o Estatuto em vigor à época, a assinatura dos contratos sob análise, três locações previstas, era necessária a aprovação pelo Conselho Deliberativo, circunstância que não ocorreu em virtude das notórias dificuldades financeiras do Clube, ou seja, aqueles que defendem veementemente que o contrato em discussão depende de aprovação do Conselho Deliberativo se esqueceram que concordaram que fosse assinado três contratos de locação de andares no Centro, mais o da loja e o do Mourisco sem passar pelo Conselho. Continuou dizendo que o Presidente do Conselho na época, Benemérito Luis Eduardo de Miranda, disse que havia recebido vários requerimentos dos Conselheiros para que ao invés do contrato ser apenas ratificado fosse submetido à aprovação do Conselho Deliberativo e que também fosse colocado em votação o contrato da Pepira e justamente quem se manifestou contra isto foi o Grande Benemérito José Luiz Rolin, que com tanta ênfase falou que hoje teria que ser aprovado pelo Conselho e em 2009 achou que não era preciso, naquela época era situação, hoje é oposição. Lembrou também que o Conselheiro Antonio Arthur Rovitti apresentou parecer do Escritório Veirano sobre o contrato da Pepira, considerando que o contrato deveria ter sido submetido ao Conselho Deliberativo e o Conselheiro Luiz Alberto Conde manifestou-se contra a aprovação do contrato da Pepira porque a duração era de dez anos, muito superior ao tempo de administração do Mauricio Assumpção. Lamentou a situação que achem que em 2009 não era preciso e agora precisa.

- 11.12** – O Conselheiro Marcelo Camilo Guimarães disse, ressaltando que era sua primeira participação no Conselho Deliberativo, que sua trajetória vai ser pautada pelo espírito colaborativo, que como executivo do Clube, durante três anos e três meses, pode sentir o quanto prejudica o trabalho dos executivos quando o Conselho não se entende. Disse que sentiu na pele a ira do Mais Botafogo quando do contrato da Brahma, com a marca em vermelho atrás do gol, que não estava à frente deste processo, mas que gostaria de estar, que foi a maior negociação até então da história do futebol brasileiro com a AMBEV em uma arena, que queria exercer a função para qual foi eleito, com 25% dos votos, mais votos em números absolutos que o Mais Botafogo em 2011 e que estava ali para defender as teses que defendeu em sua campanha e representar os 269 sócios que o elegeram. Disse que queria dar um conselho a esta Administração, que refletissem sobre a colocação do escudo do Flamengo no meio do campo, que votaria favorável ao contrato, porque já esteve do outro lado e que não iria proceder como a oposição procede historicamente, apostando no quanto pior melhor, que sabia das dificuldades financeiras, mas que como especialista em marketing, isto será um tiro no pé, que vai desagradar frontalmente os nossos consumidores, que são os torcedores e caso o nosso desempenho não volte a melhorar, afirma que irá gerar uma crise, que não é contra o contrato, mas que deve ser levado em consideração este aspecto que é o ponto negativo da negociação.
- 11.13** – O Presidente do Botafogo disse que queria esclarecer quanto as palavras do Grande Benemérito Luiz Octávio, que deu a entender a todos que ele em três meses de gestão teria tomado um caminho totalmente diferente daquele que se propôs na eleição, que não é verdade, que respeita muito o Grande Benemérito Carlos Eduardo, todos sabem é o seu Vice-presidente Geral, e jamais estaria tomando um outro rumo que não seja aquele assumido na eleição e a três anos atrás quando teve o prazer de ser o Vice-presidente Geral dele. Continuou falando da reconstrução do Botafogo, quando se está fazendo um projeto para se ter maiores receitas, sabendo que o mercado hoje está ruim para todos, o momento todo passado nestes três anos e que ainda vamos ter pela frente, momentos muito sérios de penhoras, de dívidas, de mútuos feitos no passado que estamos pagando, que não temos dívidas após 2014 quando assumimos, os salários mantidos em dia, os encargos em dia, Profut, a volta ao Ato Trabalhista e reiterou que não mudou não, que o Grande Benemérito Luiz Octávio errou ao dizer algo que não deveria, que o chateou muito, porque jamais faria isto com o Grande Benemérito Carlos Eduardo Pereira, que podem até vir divergir de alguma coisa, é natural, mas que está seguindo a política de pé no chão, com dificuldades, seja internamente, mas está cumprindo e vai-se cumprir até o final.
- 11.14** – O Benemérito Ricardo Rotenberg falou que, quanto a discussão se deve ou não o contrato ser aprovado pelo Conselho Deliberativo, do ponto de vista técnico, o Grande Benemérito Jorge Aurélio tem razão, até porque existem coisas no passado que seguiram esta orientação, do ponto de vista de transparência é uma decisão que poderia se tomar, mas o fato é que os termos financeiros do contrato que ainda se está discutindo, com as redes sociais, com a facilidade que se tem de comunicação, não é muito inteligente ficar divulgando números que ainda se está discutindo, que pode gerar problemas e até a não assinatura do contrato. Ressaltou que na semana anterior houve um Fla-Flu no Estádio Nilton Santos, com 18 mil pagantes e renda de 500 mil reais, tendo o Botafogo colocado no bolso 200 mil reais de aluguel e mais 30 mil de bares e estacionamento, tendo o Flamengo e o Fluminense colocado menos de 30 mil no bolso, o que mostra a importância de se alugar o estádio para terceiros, mas que é diferente de uma locação comum, você não está alugando o estádio, você está alugando uma noite do estádio para um espetáculo, para um jogo de um terceiro, esta conotação é muito clara, não é um contrato que se entrega um bem imóvel do Botafogo durante um período e completou dizendo que o que gera insatisfação no torcedor do Botafogo são os resultados, é a falta de capacidade do Clube de investir em um grande jogador e grande time e não o besteiro de achar sobre o escudo. Neste momento foi interrompido por manifestações do plenário e respondeu que não estava se referindo a uma pessoa, mas de forma geral. Continuou afirmando que o fato é que o Botafogo precisa desta receita e lembrou que todo o passivo do Ex-Presidente Mauricio Assumpção está chegando agora, que ações trabalhistas que não entraram no Ato estão gerando problemas gravíssimos. Reiterou que não se referiu a ninguém, que não queria agredir ninguém, disse que se houve isto nas redes, que ninguém gosta deste clube rival, porque somos maltratados pela imprensa, mas precisamos ter receitas, temos um estádio enorme que precisa gerar receita, agora a discussão sobre o escudo no meio do campo não se pode aprofundar.

- 11.15** – O Conselheiro Alvaro Luiz Carvalho Moreira apelou à Mesa dizendo que o que está sendo tratado é uma locação não esporádica, mas cessão contínua, manifestou sua concordância com a locação, pois é a Administração do Clube que sabe a sua necessidade, o Botafogo está precisando captar receita, é favorável, mas não vê como desrespeitar o Estatuto do Clube, e apelou ao Presidente do Conselho Deliberativo que se houve um erro em 2009 isto não quer dizer que se venha a repetir o erro, até para que se evite um questionamento, uma via judicial, o que poderá trazer maiores problemas e sugeriu que fosse retirado de pauta, fosse requerida uma Assembleia Extraordinária, com vista do contrato, para que o Conselho possa, com conhecimento do conteúdo do contrato, parece que algumas coisas não estão bem claras, aprovar sem nenhum problema. Disse ainda que foi informado que o contrato era com a Cia Botafogo e lembrou que o Botafogo está no Ato Trabalhista, mas a Cia Botafogo tem sido utilizada no polo passivo de alguns processos em que os advogados pleiteiam a responsabilidade solidária da Cia Botafogo, que foi ao Tribunal Regional do Trabalho e requereu ao seu Presidente e por consequência ao Órgão Especial, que a Cia Botafogo fosse incluída no Ato Trabalhista, mas o Órgão Especial quinze dias atrás decidiu que não, e existe um risco de eventual receita deste contrato vir a ser bloqueada pela Justiça. Finalizou apelando ao Presidente do Conselho Deliberativo que submeta o contrato ao Conselho para que este possa aprovar e evitar dor de cabeça futura para a própria Administração do Clube.
- 11.16** – O Presidente do Conselho Deliberativo respondeu ao Conselheiro Álvaro Moreira que em relação à reunião de 2009, é que aqueles que mais lutam para que seja aprovado pelo Conselho foram os que lutaram em 2009 para que não fosse aprovada pelo Conselho, o que é uma similitude. Releu os Art. 61, inciso XIX, itens (a) e (f) e comentou que o Botafogo não está locando por 120 dias, mas muito menos que isto, são jogos disputados ao longo destes três anos e que jamais somados chegará a isto e insistiu que não há razão nenhuma para a incidência deste Estatuto, que está sendo rigorosamente cumprido.
- 11.17** – O Vice-presidente Jurídico, Benemérito Domingos Flores Fleury da Rocha, pediu para fazer uma correção à informação prestada pelo Conselheiro Álvaro Moreira de que a Cia Botafogo teria seu pedido de inclusão no Ato Trabalhista como rejeitada no TRT, que não houve decisão, mas um pedido de vista e o julgamento ainda não está concluído, portanto não se pode afirmar que houve a rejeição da proposta. Acentuou que o que estava acontecendo na sessão é um ato da mais absoluta democracia e transparência da gestão do Presidente Nelson Mufarrej Filho. Falou que não há nenhum contrato assinado com quem quer que seja, o que existe são entendimentos que poderão conduzir a formação de um contrato e mesmo assim, neste cenário, o Presidente do Botafogo fez questão que fosse solicitado ao Presidente do Conselho Deliberativo que incluísse na ordem do dia a exposição deste contrato. Continuou dizendo que muitos Conselheiros presentes se conformaram com uma mera ratificação de atos jurídicos que deveriam ter passado pelo Conselho Deliberativo no passado e não passaram, eram atos jurídicos celebrados, à porta trancada, literalmente trancada com cadeado, a transparência que hoje está sendo posta só passou a existir a partir da gestão do Presidente Carlos Eduardo Pereira e que o Presidente Nelson Mufarrej Filho está dando continuidade, está se expondo a todos antes de existir qualquer contrato, como será feito e em que condições será feito e o porquê será feito, porque é imprescindível para a sobrevivência do Botafogo e reiterou ao Conselheiro Álvaro Moreira que o Estatuto exige a aprovação do contrato pelo Conselho para alocações acima de 120 dias e que se interpretar o Estatuto de outra forma seria rasgar o mesmo, pois existiriam dois dispositivos diametralmente opostos, nas locações acima de 120 dias precisa de autorização, mas, respondendo ao Grande Benemérito José Luiz Rolim, quando o Vice-presidente Executivo se referiu a locação, estava se referindo como leigo, no sentido lato, mas que a nível jurídico não é locação, que o Presidente da Mesa já definiu com clareza, que é uma locação por alguns dias por temporada, que a posse nunca vai deixar de sair do Botafogo mesmo durante os jogos, pois o Botafogo estará lá operando as partidas. Terminou dizendo que participa da política do Clube desde 2011 e nunca viu na gestão do Grande Benemérito José Luiz Rolim uma Assembleia como esta, que na época do então Presidente Maurício Assumpção, que hoje está em juízo respondendo por prejuízo e vai pagar pelo que fez, nunca viu uma iniciativa da Mesa do Conselho ser tão clara e tão transparente como estava sendo esta reunião.
- 11.18** – O Conselheiro Walter Amaral Kerr disse que possuía a Ata da reunião de 2009 que foi referida como tendo sido descumprido o Estatuto e informou que o edital falava em ratificação dos contratos de aluguel porque a Mesa do Conselho tomou conhecimento à época que o Conselho Diretor inadvertidamente teria assinado estes contratos sem a prévia e indispensável aprovação do Conselho e ciente deste fato, o Presidente do Conselho, Luiz Eduardo Vaz Miranda, trouxe esses contratos para que fossem ratificados e que o Conselho vendo as condições resolveu aprová-los, que a Mesa tratou de corrigir uma ilegalidade que aparentemente nesta reunião não há interesse que seja impedido.

- 11.19** – Houve debate entre o Presidente do Conselho Deliberativo, que não concordou com o fato do edital não falar na possibilidade de não ratificar os contratos, o Conselheiro Walter Kerr que insistia que se não fosse aprovado os contratos seriam anulados e com apertes de outros Conselheiros no plenário.
- 11.20** – O Conselheiro Walter Kerr falou ainda sobre o contrato da Pepira dizendo que, diferentemente destes, se tratava de prestação de serviços, que o contrato foi exposto, e o Grande Benemérito Hugo Ibeas, na ocasião, expôs que ao analisar detidamente o contrato, em seu entender, a Diretoria estava de parabéns por trazer ao conhecimento o contrato, da mesma forma que estava sendo feito nesta reunião, que o contrato prescindia de aprovação do Conselho, mas aduziu que quando os projetos envolvessem o patrimônio do Botafogo, o Conselho Deliberativo seria ouvido. O Presidente do Conselho Deliberativo retrucou que, por outro lado, o Conselheiro Antonio Arthur Motta disse que por base de um parecer por ele encomendado ao Escritório Veirano Advogados não seria simplesmente de prestação de serviços e conteria cláusulas contrárias ao Estatuto do Clube.
- 11.21** – O Presidente do Conselho Deliberativo informou que por sugestão do Presidente do Botafogo, o contrato será distribuído aos Conselheiros, será dado conhecimento e assinado quando o Botafogo resolver.
- 11.22** – O Presidente do Botafogo falou que a missão do Presidente é muito difícil, que o Botafogo está vivendo um momento muito difícil, que acorda de manhã, de madrugada, que sabia deste encargo, mas que não sabia que era tão forte assim, mas querendo sempre uma solução para o Botafogo, sempre criar alguma receita que faça sair desta roda viva, que diz a todos que não precisa esconder nada, que muitas pessoas o conhecem, seu trabalho, que continua trabalhando firmemente, que vai ao escritório, que vem ao Botafogo, à Federação, vai à CBF, volta ao escritório, ao Botafogo, tentando sempre estar presente em seu escritório e no Botafogo, porque precisa do seu escritório, que não quer nenhuma benesse do Botafogo, que quer simplesmente terminar seu mandato daqui a três anos vendo o Botafogo melhor do que pegamos em 2014. Continuou afirmando que são receitas necessárias, que não gosta daquele clube, mas comercialmente nunca foi contrário, que se eles quiserem jogar no Nilton Santos, joguem comercialmente, mas se acham que esta tabela proposta é pouca, ganhando líquido 370 mil se tiver 40 mil pagantes, então que não adianta ficar discutindo, que acha ótima esta participação, que é construtiva, mas chega um ponto que não se vai chegar a um denominador comum, então qual é o problema, o contrato é claro, não precisa esconder contrato nenhum, só pediu confidencialidade, lembrou entretanto que hoje somos reféns das redes sociais, que fechando os últimos detalhes da negociação, manda-se para todos os Conselheiros para que tomem conhecimento. Completou dizendo que também é contra aquela cor, que não seja o preto e branco, mas infelizmente se tem que ceder um pouco. Disse por fim, que deve ser trazido o contrato, que esta é a transparência que começamos desde 2014 e está à disposição de todos para esclarecer, que sentiu muito a perda do jogo da Copa do Brasil, mas que espera ter êxito daqui para frente com a ajuda de todos, que o contrato vai estar na mão de todos quando estiver pronto, não será assinado a não ser quando todos estiverem aprovando, que a transparência é total. Ao final foi muito aplaudido.
- 11.23** – O Presidente do Conselho Deliberativo avisou ao Presidente do Botafogo que se ele submeter o contrato ao Conselho, estará descumprindo o Estatuto.
- 11.24** – O Conselheiro André Magalhães Barros relatou que lutou muito, junto com seu movimento político, para que o Botafogo tivesse o Estádio Nilton Santos e que hoje é um dia de glória, pois é unanimidade que este estádio será muito importante para a receita do Botafogo e que lutou muito também para que a oposição entrasse no Conselho, porque é muito importante para o Botafogo e propôs que fosse aceso um cachimbo da paz. Lembrou que se o contrato será entregue aos Conselheiros, não se trata de um contrato sigiloso, ao contrário do contrato com uma Rede de Televisão, sigiloso com os Clubes, que se tem que engolir, pois se precisa do dinheiro, falou que como o contrato será disponibilizado, as cláusulas poderiam ser discutidas com tranquilidade, que é importantíssimo para o Botafogo.
- 11.25** – O Benemérito Luis Eduardo Vaz Miranda pediu a palavra por ter sido citado e disse que como Presidente do Conselho Deliberativo nunca impôs sua vontade, seus pensamentos, sua crença, apenas conduzia trabalho, tinha como 1º Vice-presidente o Benemérito Edson Alves Junior, e esta crítica que lhe foi dirigida é extensiva ao próprio Benemérito Edson, a quem tem solidariedade porque em momento nenhum na gestão deles, contrariamente ao que o Grande Benemérito Jorge Aurélio insinuou, jamais tiveram intenção de impor à vontade deles e não reconhecia autoridade no Dr. Jorge Aurélio para efetuar a crítica que fez a gestão deles.

**11.26** – O Presidente do Conselho Deliberativo esclareceu que o Benemérito Luis Eduardo falou coisas diferentes do que ele havia falado, que apenas havia mencionado que na reunião de 2009 o Benemérito Luis Eduardo estava presente, mas não fez crítica nenhuma a ele, que apenas relatou o que se passou naquela reunião.

## **12. ITEM “F” DA ORDEM DO DIA – Assuntos Gerais**

**12.1** – O Grande Benemérito Ricardo dos Santos Rego fez o seguinte depoimento:

“Todo o projeto um dia foi um sonho, que virou realidade. A realidade só pode ser construída com paixão e competência, a campanha irretocável do Vôlei até o momento, que nos permite dizer que o sonho da SuperLiga A está muito perto, conta com a competência e paixão de muitos, dirigentes, comissão técnica, atletas, equipes de apoio, mas um nome merece destaque quando a componente paixão é predominante, André Silva, seu amor pela estrela solitária tem uma pequena tradução, sem alcançar tamanha dimensão, quando temos o prazer de constatar sua ajuda financeira e moral ao Vôlei em 2018, totalmente descompromissada de uma exigência quase compulsiva da manutenção do anonimato, André Silva, perdoo-nos por esta publicidade indesejada por você, mas encare este agradecimento público como homenagem a toda paixão de todos os botafoguenses desde Flavio Ramos até hoje, que fizeram o que o Botafogo é. Saudações alvinegras”.

**12.2** – O Grande Benemérito Paulo Sérgio Rocha Serra opinou como perigoso ser colocado o contrato não assinado na mão de todos os Conselheiros, sugerindo que seja colocado à disposição na Sede do Clube, quem estiver interessado que venha ao Clube e veja junto com o Jurídico.

**12.3** – O Conselheiro Marcelo Guimarães manifestou apoio a indicação do Benemérito Gustavo Damazio de Noronha à Vice-presidência de Futebol e ao Presidente do Botafogo, sua absoluta intenção para colaborar com a gestão do Clube, que está humildemente à disposição para o que for necessário, que não está no Conselho para polemizar, mas vai defender com muita ênfase, educação e firmeza os seus pontos de vista. Lembrou que encaminhou o ofício à Presidência do Conselho Deliberativo (vide item 10.2) e que achava melhor que fosse analisado pelo Conselho Deliberativo e não pelo Conselho Diretor e finalizou ressaltando o item relativo à criação de uma Comissão para assegurar com urgência os procedimentos necessários para a consolidação das regras de participação dos sócios torcedores na eleição do Clube, já a partir do próximo pleito, afirmando que faz-se urgente a democratização de verdade da dinâmica eleitoral do Botafogo, perseguindo a universalização do direito a voto dos sócios torcedores, assegurando às mais acessíveis condições financeiras possíveis e o voto por via de uma plataforma digital na internet, possibilitando que se vote em qualquer lugar do mundo. Se disse muito honrado em fazer parte do Conselho.

**12.4** – O Vice-presidente de Comunicação, Marcio Santos Padilha, avisou a todos os Conselheiros que no dia 14 de abril de 2018, a partir das 14 horas, no Estádio Nilton Santos, seria efetuado o evento para lançar a nova coleção de uniformes da Topper, que estavam todos convidados, um evento que todos poderiam comparecer, com pequeno pagamento dos sócios para ajudar nos custos do evento.

**12.5** – O Benemérito Antonio Carlos Mantuano Sabato disse não estar satisfeito com o Departamento de Futebol, que por mais recursos que faltem para que se possa fazer um time competitivo, não se pode em hipótese alguma ser eliminado pelo Aparecidense, com o prejuízo que isto trouxe para o Botafogo. Perguntou ao Presidente do Botafogo, por quem disse ter muito carinho e respeito, se os lobistas que venderam o nome de Felipe Conceição para ser técnico do Botafogo iriam ressarcir o prejuízo causado pela eliminação precoce na Copa do Brasil. Falou que está dizendo isto, pois quando esteve como Vice-presidente de Futebol, quando da saída do Rene Simões, foi feita uma reunião no Engenhão e naquela época já existia um *lobby*. Continuou falando que Felipe Conceição jogou no Clube e que todos que trabalham têm direito a receber o seu salário, só que existe um tratamento diferenciado dentro do Clube de pessoas que estão no Ato Trabalhista e outros que não estão, que isto deveria ser uma forma igualitária para todos que estão no Ato Trabalhista e este senhor está no Ato Trabalhista, que acha que foi de uma infelicidade brutal e irreparável porque se perdeu uma pré-temporada, fomos eliminados bisonhamente no primeiro turno em função de erros que ele acha que não podem existir, que a Vice-presidência de Futebol tem que ser muito atuante, tem que estar presente, pois esteve lá e sabe o que significa a presença do Vice-presidente de Futebol no meio dos jogadores, que eles passam a respeitar muito mais o Clube, porque sabem que tem um dirigente ali que está cobrando deles, não é um remunerado, que assumiu porque tinha tempo para se dedicar.

- 12.6 –** O Presidente do Botafogo informou que naquele dia teve o prazer de conhecer a taça do Campeonato Carioca, na Federação, que é folheada a ouro.
- 12.7 –** O Vice-presidente de Futebol, Gustavo Damazio de Noronha, respondeu que quanto ao treinador contratado no início da temporada, houve uma avaliação que ele estava preparado para o cargo, rechaçou a expressão lobista usada, que não é assim que o Conselho Diretor toma as decisões. Colocou ao plenário que atendeu um pedido do Presidente do Botafogo para assumir a Vice-presidência de Futebol, que de fato a sua atividade profissional impede que tenha uma vida dedicada a esta função na plenitude, para isto têm profissionais competentes que foram contratados e que têm confiança da Diretoria. Perguntou ao plenário se alguém conhecia o Vice-presidente de Futebol do Palmeiras ou do Bayern de Munich ou do Barcelona, que o futebol moderno exige hoje um gestor, função a que está se propondo com muito carinho e muita dedicação vinte e quatro horas por dia, e, como o Presidente do Botafogo falou, muitas vezes a gente não dorme pensando nas coisas, isto toma o tempo da vida pessoal, da vida profissional, é um encargo muito pesado, uma exposição pública muito complicada, mas ainda assim assumiu o encargo e vai levar com muita dedicação, claro que não vai acertar sempre, não vai errar sempre, que vai tomar todas as medidas para que os erros sejam mínimos, os acertos sejam maiores, mas discorda da visão do Benemérito Antonio Carlos Mantuano que o cargo exige esta coisa antiga de ter que viajar, de ter que estar lá o tempo todo, de fato não acredita nisto, não acha que isto traga os resultados.
- 12.8 –** O Conselheiro Luiz Eduardo Lessa Silva falou, animado em relação as palavras proferidas na homenagem ao Ex-Presidente Bebeto de Freitas e ao luto oficial de três dias que o Clube proclamou, pediu que fosse levada em consideração a revisão da pena de advertência que foi aplicada a este Emérito sócio do Clube, cujas láureas foram enumeradas de maneira bastante a miúdo e pediu que fosse retirado do *site* do Clube, caso a revisão seja acatada, as notas desabonadoras da memória do Ex-Presidente, que causaram um certo constrangimento à família que o velou no Salão Nobre. O Presidente do Conselho Deliberativo disse desconhecer estas notas desabonadoras e que iria procurar saber quais são e lembrou que o Botafogo ofereceu o Salão Nobre para que fosse velado o corpo do Ex-Presidente Bebeto de Freitas e deu a sua família todo o suporte emocional possível e, dentro do Clube, a família foi tratada com todo o carinho. Em relação à pena de advertência, disse que tinha quase certeza absoluta que ela jamais foi feita ao Bebeto, mas que iria procurar nos anais dos Conselhos Diretor e Deliberativo, se ele não tomou conhecimento, não houve pena nenhuma.
- 12.9 –** O Conselheiro André Barros propôs a criação de uma Comissão para regulamentar o Sócio Torcedor para que ele possa inclusive votar em 2020, para que possa começar a pagar em 2018.
- 12.10 –** O Presidente do Botafogo endossou todo apoio ao Vice-presidente de Futebol e disse que ser gestor é fazer isto que o Benemérito Gustavo Noronha está fazendo, e ele também, que não precisa estar no Clube a toda hora e que se houve algum erro, a culpa é dele próprio, espera que possa trazer títulos e que Deus vai iluminar a todos os botafoguenses, para que se possa fazer um trabalho digno e de vitórias para o Botafogo. Informou ainda que o Vice-presidente Administrativo, Paulo Ernesto Kleinberger, já está tratando do assunto do Sócio Torcedor.

### **13. ENCERRAMENTO DA SESSÃO**

- 13.1 -** O Presidente do Conselho Deliberativo agradeceu aos Conselheiros que permaneceram até o final da reunião numa forma de demonstrar prestígio e respeito pelo Conselho Deliberativo e solicitou aos Conselheiros que ficassem de pé para ouvir o Hino do BOTAFOGO, em seguida, declarando encerrada a sessão Ordinária, cujo registro se faz por meio desta ATA.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2018.

---

Jorge Aurélio Ribeiro Domingues  
Presidente do Conselho Deliberativo

---

Luiz Roberto Alves da Silva Filho  
2º Secretário do Conselho Deliberativo